

O papel das organizações não lucrativas na **capacitação** para o **desenvolvimento turístico**

PAULA MARTINS * [PMARTINS@UALG.PT]

ANA MARIA FERREIRA ** [AMFERREIRA@UEVORA.PT]

CARLOS COSTA *** [CCOSTA@UA.PT]

Palavras-Chave | Desenvolvimento turístico, Capacitação, Associações de Desenvolvimento Local (ADL).

Objetivos | No século XXI é reconhecida a importância estratégica de um processo de planeamento e desenvolvimento dos destinos turísticos no qual participem o setor público, as empresas, as organizações não lucrativas (também designadas por terceiro setor) e os residentes destes territórios. É também notória a consciência de que o turismo exerce uma ação positiva sobre as economias locais, uma vez que potencia os recursos endógenos e sua abertura a outros mercados. Contudo, este processo não é linear, pois requer um conjunto de competências que se encontram dependentes de um conhecimento profundo dos recursos dos locais, bem como de uma consciência clara quanto às necessidades das comunidades residentes. No âmbito desta problemática foi definido o seguinte objetivo geral que orienta a investigação: analisar o papel das organizações não lucrativas nomeadamente, das associações de desenvolvimento local (ADL) na capacitação das comunidades para o desenvolvimento turístico.

Metodologia | A metodologia adotada baseou-se na revisão de literatura nas áreas do turismo, dos estudos sobre desenvolvimento turístico e gestão de organizações não lucrativas e na recolha de dados primários através da realização de entrevistas semiestruturadas (técnica de *snowball sampling*) a líderes de organizações não lucrativas, a representantes do setor turístico (público e privado) e a informantes-chave com experiência operacional no domínio da interação setor turístico-organizações não lucrativas (n=40) na região do Algarve, entre 2009 e 2011.

Principais resultados e contributos | O principal contributo deste estudo centra-se na identificação de dimensões que permitam avaliar o contributo das organizações não lucrativas, nomeadamente das associações de desenvolvimento local, na capacitação das comunidades para o turismo em destinos de sol e mar maduros. O crescimento económico endógeno apresenta maior propensão para fazer reverter os benefícios a favor do território no qual os mesmos são gerados, para articular a criação e/ou expansão da atividade económica com as necessidades locais e o tecido produtivo local e

* **Mestre em Gestão Cultural** pela Universidade do Algarve e Universidade Paris – 8. **Professora Adjunta** (eq.) na Universidade do Algarve.

** **Doutora em Turismo** pela Universidade de Aveiro. **Professora Associada** na Universidade de Évora.

*** **Doutor em Turismo** pela University of Surrey (Reino Unido). **Professor Catedrático** na Universidade de Aveiro, e Membro da GOVCOPP.

para gerar e manter empregos estáveis, devido à sua natureza não deslocalizadora. O papel do terceiro sector na potenciação do desenvolvimento local não é secundário, na medida em que o mesmo apresenta: capacidade de mobilização dos atores mais conhecedores do meio e melhor posicionados para ativar os recursos existentes e iniciativas a nível local; capacidade para apoiar o desenvolvimento e criação de projetos na área do turismo junto do tecido empresarial (nas áreas da criação de alojamento, da animação turística, produtos locais, formação profissional); capacidade para apoiar a manutenção de atividades económicas em risco de desaparecimento (e.g. artesanato); capacidade para liderar ações de promoção do território e do seu património; capacidade para gerar capital social (pela sua experiência de participação em redes internacionais e nacionais, aspeto essencial para o desenvolvimento dos territórios, num contexto de globalização). A análise empírica permite constatar que estas organizações exercem um efeito positivo sobre o desenvolvimento turístico dos locais desempenhando um papel ativo no apoio à qualificação e diferenciação da oferta turística no destino. O terceiro sector detém um papel e uma missão autónomos, que visa conciliar o global e o local, o curto e o longo prazo, pelo não deve ser entendido como 'mero instrumento' ao serviço do sector turístico. A análise aprofundada das características identificadas na revisão de literatura e o seu respetivo estudo empírico, com vista à validação ou não das mesmas é por isso pertinente. A investigação desenvolvida visa contribuir para perceber se emergem outras dimensões/características que permitam identificar novos fatores críticos de sucesso para o desenvolvimento turístico dos destinos.

Limitações | As limitações inerentes aos processos de investigação na área das ciências sociais como é o caso do turismo, prendem-se em particular com a complexidade dos fenómenos em estudo e com a variedade de perspetivas de análise de adotar. A investigação foi conduzida num destino turístico maduro de sol e mar do sul da Europa (o Algarve). Nesta medida, não é possível assumir a generalização de resultados para outros destinos turísticos, verificando-se por isso a necessidade de adaptar o modelo de análise às circunstâncias específicas de outros destinos onde venha a ser replicado, uma vez que o carácter distintivo dos lugares turísticos resulta das suas características únicas.

Conclusões | A revisão de literatura permite a identificação de um conjunto de características e papéis associados a estas organizações, que podem ser entendidos como valor acrescentado e distintivo face aos restantes sectores no âmbito de processos de desenvolvimento local (Drucker, 1990; Salamon & Anheier, 1997; Westerdahl & Westlund, 1998) e com efeitos positivos sobre o desenvolvimento turístico das regiões (Martins de Brito, Ferreira & Costa, 2011): *know-how* e conhecimento específico dos recursos endógenos do território; papel ao nível da construção da comunidade – capacidade de mobilização da comunidade e dos agentes locais que melhor conhecem os recursos existentes para darem início a projetos adequados no plano local; papel de expressão – como veículos de expressão coletiva e/ou individual, funcionando, em muitos casos, como uma oportunidade para o desenvolvimento de competências de liderança. Estas organizações tendem a ser menos burocráticas, e consequentemente mais adaptáveis, pelo que esta flexibilidade lhes permite testar novas ideias e novos métodos de trabalho; papel ao nível dos serviços sendo expectável que os mesmos as diferenciem de outros tipos de organizações devido à natureza da sua missão e centralidade dos seus valores; papel de defesa – a sua independência relativamente aos sectores público e privado, a capacidade para estabelecer ligações entre indivíduos, podem contribuir para a criação de consensos a longo-prazo (não se encontram sujeitas aos ciclos eleitorais, como sucede no poder público).

Referências

- Drucker, P. (1990). *Managing the nonprofit organization: Principles and practices*. Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Martins de Brito, P., Ferreira, A., & Costa, C. (2011). Tourism and third sector organisations: Strangers or partners. *Tourism Planning & Development*, 8(1), 87-100.
- Salamon, L., & Anheier, H. (1997). *Defining the nonprofit sector: A cross-national analysis*. Manchester: Manchester University Press.
- Westerdahl, S., & Westlund, H. (1998) Social economy and new jobs: A summary of twenty case studies in European regions. *Annals of Public and Cooperative Economics*, 69(2), 193-218.